



Universidades Lusíada

Cardoso, Ricardo

Do local rural para o mundo digital : reações e transformações na partilha de histórias de vida

<http://hdl.handle.net/11067/7262>

<https://doi.org/10.34628/craz-8a84>

Metadados

Data de Publicação	2023
Resumo	<p>Os projetos de investigação voltados para a intervenção social têm revelado grande competência na transformação e mudança do quotidiano de pessoas que integram a comunidade de Folgosa do Douro. O projeto de investigação-ação que está a decorrer nesta localidade rural, no âmbito de um estudo de doutoramento em serviço social, analisa de que forma os sujeitos participantes podem aumentar a sua consciência crítica em relação à sua existência no e para o mundo através da recolha e partilha de narr...</p> <p>Research projects aimed at social intervention have shown great competence in transforming and changing the daily lives of people who are part of the community of Folgosa do Douro. The action-research project that is taking place in this rural location, in the ambit of a doctoral study in social work, analyzes how the participating subjects can increase their critical awareness in relation to their existence in and for the world by collecting and sharing narratives and life stories. The use of e...</p>
Palavras Chave	Redes sociais na internet - Portugal - Armamar, Folgosa do Douro (Armamar - Portugal) - História local, Serviço social - Investigação
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 61 (2023)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-24T05:28:00Z com informação proveniente do Repositório

**DO LOCAL RURAL PARA O MUNDO
DIGITAL - REAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
NA PARTILHA DE HISTÓRIAS DE VIDA**

**FROM THE RURAL PLACE TO THE DIGITAL
WORLD - REACTIONS
AND TRANSFORMATIONS IN SHARING
LIFE STORIES**

Ricardo Jorge Rodrigues Cardoso

*Departamento de Educação a Distância / CEMRI – Universidade Aberta
Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social FPCEUC / FCHUCP*

ORCID: 0000-0002-9825-8004

DOI: <https://doi.org/10.34628/craz-8a84>

Data de submissão / Submission date: 16.05.2023

Data de aprovação / Acceptance date: 01.08.2023

Resumo: Os projetos de investigação voltados para a intervenção social têm revelado grande competência na transformação e mudança do quotidiano de pessoas que integram a comunidade de Folgosa do Douro. O projeto de investigação-ação que está a decorrer nesta localidade rural, no âmbito de um estudo de doutoramento em serviço social, analisa de que forma os sujeitos participantes podem aumentar a sua consciência crítica em relação à sua existência no e para o mundo através da recolha e partilha de narrativas e histórias de vida. O uso das redes sociais existentes na Internet (Facebook; Instagram e Youtube) têm sido os principais veículos para a partilha do trabalho que tem sido desenvolvido, mostrando uma capacidade agregadora, levando a história relativa ao património imaterial que se está a construir a todas as partes do mundo. No ato de publicar as suas histórias, para além das competências associadas ao ato de narrar e memorar as suas vidas, os sujeitos participantes, ao reverem-se traduzidos em formato digital, refletem sobre o seu passado, o seu presente, projetando o seu futuro num verdadeiro processo ascendente de consciência crítica. Numa dinâmica dialética que potencia a investigação e a intervenção social, analisaremos também quais as potencialidades que o uso das redes sociais digitais traz ao serviço social na resolução de problemas, numa ótica de promoção da mudança e da transformação social.

Palavras-chave: Serviço social; Conscientização; Histórias de vida; Redes sociais.

Abstract: Research projects aimed at social intervention have shown great competence in transforming and changing the daily lives of people who are part of the community of Folgosa do Douro. The action-research project that is taking place in this rural location, in the ambit of a doctoral study in social work, analyzes

how the participating subjects can increase their critical awareness in relation to their existence in and for the world by collecting and sharing narratives and life stories. The use of existing social networks on the Internet (Facebook; Instagram and Youtube) have been the main vehicles for sharing the work that has been developed, showing an aggregating capacity, taking the story about the intangible heritage that is being built to all parts of the world. In the act of publishing their story, in addition to the skills associated with the act of narrating and memorizing their lives, the participating subjects, when seeing themselves translated into digital format, reflect on their past, their present, projecting their future in a true ascending process of critical awareness. In a dialectical dynamic that enhances research and social intervention, we will also analyze which potential the use of digital social networks brings to social work in problem solving, from a perspective of promoting change and social transformation.

Keywords: Social work; Awareness; Life stories; Social networks.

Introdução

Tal como tem acontecido com a maior parte das localidades rurais do nosso país, a desertificação populacional e de recursos tem contribuído para que o interior tenha sido alvo de várias falsas salvações, nomeadamente as dos políticos que continuam a proliferar a ideia de que devemos ganhar raízes no local onde nascemos. Na verdade, o despovoamento das regiões agrárias de Portugal afeta mais quem continua a viver e a depender desses territórios, do que propriamente dos outros, a maior parte, que se fixou nas cidades à beira-mar, mais propriamente no Porto e em Lisboa (Barreto, 2018).

A distribuição assimétrica da população em Portugal, de norte a sul, depende, acima de tudo, da atratividade que as cidades possam ter: melhores empregos, cultura, ensino superior, entre outros. Neste campo, as regiões do interior perdem pessoas todos os anos, fragilizando assim as estruturas sociais que, por falta de um número justificável de pessoas, fecham portas aos que por lá ficam.

O perfil demográfico das localidades rurais, a debilidade das suas redes sociais, a fragilidade dos laços sociais externos, a carência de oportunidades e a baixa mobilidade social deixam os locais como Folgosa do Douro numa situação de vulnerabilidade, principalmente porque a distância à urbanidade é maior quanto menor for a sua população residente.

Folgosa é uma freguesia duriense, pertencente ao concelho de Armamar, distrito de Viseu. Nos últimos 10 anos, esta localidade perdeu mais de 20% da sua população – 428 habitantes em 2011 e 334 habitantes em 2021 (INE, 2021) –, pondo a descoberto uma série de fragilidades que se manifestam na forma como a sua população lida com o seu dia-a-dia, situação esta que tem ganhado

mais relevância desde que, em 2014, foi criado o Vozes da Folgosa – Património Imaterial de Folgosa do Douro.

O jornal da Folgosa, tal como o apelidam, tem recolhido dezenas de histórias de vida (HdV) dos seus participantes, assim como narrativas sobre o lugar onde vivem, potenciando a forma como pode e tem contribuído para a construção de uma memória coletiva, atribuindo identidade à comunidade que não tem a sua história documentada. Ao fazê-lo, os sujeitos participantes adquirem uma evolução do seu diálogo interior, aumentando o conhecimento que têm de si e transformando a relação que têm com a sua história. Abre-se assim uma mão-cheia de oportunidades que só podem ser compreendidas, estudadas, analisadas e transformadas se, ao processo de investigação, for admitida uma perspetiva pós-moderna de ciência e com ela o desejo de mudar para melhorar.

Num estudo mais abrangente, no âmbito de um programa de doutoramento em Serviço Social, analisa-se a adaptabilidade do serviço social em várias realidades, destacando a sua potencialidade intervencionista como característica essencial para o desbravar de um caminho que investiga para mudar.

A recolha e partilha de narrativas e HdV tem-se manifestado com maior intensidade nas redes sociais virtuais, mostrando quão úteis podem ser o Facebook, o Instagram e o Youtube, já que existe uma grande parte dos seus utilizadores a aceder ao projeto Vozes da Folgosa por esta via.

A participação dos sujeitos neste projeto de investigação e intervenção não se limita apenas à esfera do contexto local e rural a que está acometido. Ela assume, devido às ferramentas digitais disponíveis, uma amplitude que merece uma análise mais profunda, descritiva e avaliativa do seu impacto nos sujeitos.

Neste estudo, abordamos o papel dos projetos de investigação e intervenção social e a sua adaptabilidade a novas formas de participação comunitária que, mesmo sendo por via virtual, podem responder às necessidades e problemas criados em contextos reais.

Processo de conscientização no mundo digital

O processo de conscientização¹ do pedagogo brasileiro Paulo Freire, é um conceito que se traduz no empoderamento dos indivíduos para uma consciência crítica face ao mundo que os rodeia. A conscientização é um processo de educação que pode levar os indivíduos a tomarem mais consciência de si, da sua ação, do seu trabalho e dos outros no mundo. Segundo Freire, é uma ação concertada que transforma e que emancipa os indivíduos. Tanto mais se está conscientizado quanto maior for a implicação com o mundo e a visão dialética entre a subjetividade humana e a objetividade do mundo (Oliveira & Carvalho, 2007).

Pensar o processo de conscientização, nos dias de hoje, é também poder incluí-lo, enquanto processo de educação, no mundo que cada vez mais se conecta à Internet. As conexões que se criam no mundo digital fazem parte de uma nova realidade, considerando-se, por isto, estarmos perante uma nova civilização, a tecnológica (Amaro, 2018).

A Internet tem provocado múltiplas e profundas mutações em todos os setores sociais, nomeadamente na forma como comunicamos. Não é apenas uma tecnologia, tal como refere Castells (2004), é também um meio de comunicação onde as pessoas integram e onde se organizam socialmente.

Ainda que a conscientização tenha surgido no âmbito de um contexto específico, este processo de educação continua a dar cartas para a transformação do quotidiano das pessoas, principalmente aquelas que se encontram numa qualquer situação que as

¹ “Conscientização é uma categoria que serve para identificar a existência de uma consciência crítica face à realidade objetiva. Para que a mudança tenha lugar, Paulo Freire acreditava que teria de haver um desenvolvimento coletivo da consciência crítica sobre a realidade, ultrapassando assim a consciência ingénuo. O ato pedagógico está, na conceção deste autor, em plena sintonia com aqueles grupos sociais, que por razões várias se encontram numa qualquer situação de opressão. Este ato, é, na sua conceção, realizado com eles e não para eles, e, tem como principal objetivo o despertar da tal consciência crítica que lhes permita, antevidendo vicissitudes, linhas pouco claras e outros obstáculos resultantes das características normais do ser humano, reconhecer a sua situação a respeito do seu próprio mundo e do mundo em si” (Cardoso, 2017 p. 88).

oprima, para as libertar intelectualmente e existencialmente (Freire, 1987).

Apesar do jornal Vozes da Folgosa ser um projeto pensado para uma comunidade rural e desenhado para que as transformações que a investigação-ação possa ter no seu espaço físico, ele ganha uma dimensão virtual considerável. onde também podem ser observados ambientes espontâneos, dialógicos. As redes sociais virtuais, como é o caso do Facebook, têm mostrado potencialidades na visibilidade da opinião pública, tal como refere Walter (2017), e são espaços onde os indivíduos podem mostrar os seus pontos de vista, as suas expectativas, as suas experiências.

As redes sociais, enquanto veículos de informação, são geradoras de grupos sociais motivados por interesses em comum. A constante evolução das novas tecnologias virtuais e o número crescente de utilizadores, requer um novo reposicionamento face às novas formas de aprendizagem e à interação social que elas conseguem gerar por si, no momento de grandes transformações culturais (Relva, 2015).

Neste caso em concreto, as narrativas e as histórias de vida são partilhadas em formato físico, através da edição do jornal Vozes da Folgosa, e posteriormente o jornal é publicado na Internet, podendo as pessoas aceder-lhe através das redes sociais. No Facebook, por exemplo, as pessoas publicam comentários em relação à edição do jornal, partilham-na no seu mural e expressam, muitas vezes, sentimentos perante os conteúdos de cada edição. Esta “nova” forma das pessoas se manifestarem **não está “desvinculada dos contextos, da ética e dos valores”**. Bem pelo contrário, ela pode admitir “valores comprometidos com a justiça social, o bem-estar e o equilíbrio”. (Lacey, 2013 in Amaro, 2018 p. 109)

A construção do património imaterial de Folgosa do Douro faz-se, essencialmente, através da história oral daqueles que pertencem a esta comunidade. Na ausência de uma história oficial e documentada desta freguesia, a oralidade, aqui sob a recolha e partilha de narrativas e HdV, **é potencialmente** a única forma de resgatar a tal história. A história oral, entendida como a utilização de testemunhos diretos daqueles que participam num processo

histórico, é das formas mais antigas de se fazer história. Ela supõe que os sujeitos possam participar, narrando acontecimentos da história da sua vida, contribuindo, assim, para o resgate da memória plural. (Molero, 2002).

O projeto de investigação e intervenção social que se constrói tem um carácter altamente flexível, e que procura, de forma concertada, participada e democrática, promover a transformação dos sujeitos que nele participam. Aqui, o ato de partilhar a sua HdV é o método que melhor põe a descoberto a complexidade presente na realidade humana. É também aquele que melhor traduz a “natureza dialógica dessas realidades, e que se traduz na estreita ligação entre passado e presente, entre indivíduo e a comunidade, entre o particular e o universal”. (Amado, 2013 p. 185)

Metodologia

A investigação mais ampla, que decorre em Folgosa do Douro, sobre a recolha e partilha de narrativas e histórias de vida, privilegia a investigação-ação como metodologia capaz de investigar e de transformar o quotidiano dos seus participantes. A obtenção da realidade através do método biográfico tem sido eficaz para o resgate e construção do património imaterial, mas também tem revelado um grande potencial na intervenção psicossocial que se tem realizado com os participantes deste projeto. As narrativas e as histórias de vida fazem parte de um método que nos permite desvelar a história pessoal dos sujeitos e também nos permite obter dados concretos da memória coletiva da comunidade onde estes pertencem. (Ferrarotti 2013)

O recorte que fazemos deste estudo mais vasto, a partir do qual damos corpo a este artigo, descreve e analisa a importância que a Internet, nomeadamente o uso das redes sociais, tem para a concretização do projeto e de que forma pode atender aos problemas e necessidades elencados no projeto original através do uso das redes sociais para a partilha das narrativas e histórias de vida dos sujeitos participantes no Vozes da Folgosa. (Amado 2013).

Para este estudo em concreto, circunscrito ao quadro metodológico já referido no início deste capítulo, privilegiamos as conversas intencionais e um pequeno questionário online, tendo em vista a aquisição de dados sobre este tema em concreto. Analisaram-se 15 conversas intencionais, a participação/atividade na página do jornal no Facebook e as 40 respostas dadas ao questionário online através do Google Forms.

Resultados e Contribuições

Todos os sujeitos participantes, a quem foram direcionadas as 15 conversas intencionais, consideram muito importante a divulgação das suas narrativas e histórias de vida na Internet. *“(...) quando puseres o jornal na Internet toda a gente vai ler?”; “(...) leio o jornal em papel, raramente o vejo através do telemóvel, mas no outro dia, quando fui à Régua, mostrei o jornal através do meu telemóvel a um primo meu.”; “(...) uma coisa foi ver-me no jornal, outra coisa foi quando o meu neto mostrou as minhas fotografias e a minha história no computador”.*

8 dos 15 participantes não têm acesso direto às redes sociais por não saberem utilizar aparelhos digitais com ligação à Internet, mas todos entendem a dimensão que a publicação da sua HdV pode ter nas redes sociais. Todos os participantes tiveram acesso às redes sociais e ao jornal digital autonomamente ou então com a ajuda de amigos e/ou familiares.

Todas as histórias são únicas, cada fragmento de narrativa “ouvido ou escrito é uma ilustração construída de uma vida, de formas de vida que nunca são isoladas nem isoláveis” de qualquer contexto existencial. Não existem sujeitos isolados do seu contexto específico, locais onde nascem, onde vivem e onde acabam por morrer, tal como evidencia Lechner, (2009 p. 8). Neste ponto, a dimensão que a partilha das memórias dos participantes pode ter para eles próprios e para a comunidade a que pertencem têm mais impacto quanto maior for a proliferação da sua história e, no mundo que é virtual, onde o acesso a estes conteúdos se multiplica, uma grande contribuição para a dimensão formadora e transformadora da partilha de narrativas e HdV. (Lechner, 2009).

Ao convite para a realização de vídeos narrativos, todos os participantes consideram ser uma participação de maior responsabilidade. “(...) não sei falar muito bem, e depois se me engano?”; “(...) isso depois dá para cortar? Vê lá, que eu não quero que as pessoas me oiçam a dizer palavrões”; “Tenho que arranjar o cabelo e vestir uma roupa bonita”. A partilha da sua história permite ao participante colocar a sua experiência fora da esfera pessoal e da subjetividade que lhe é intrínseca, mostrando, no ato de narrar a sua vida, a tentativa de a tornar objetiva, numa perspetiva de atribuir significado para que os outros a possam compreender. (Bragança, 2012).

A oralização da sua HdV poderá ter uma intenção de reelaboração da sua própria experiência, o que poderá ser entendido como falso testemunho. Contudo, o que acontece nestes casos é uma tentativa que o sujeito faz em reinterpretar a sua história. Nesta tentativa, os participantes assumem uma clara noção do que querem materializar através do seu testemunho, no registo virtual da sua narrativa.

A interação com as publicações realizadas no Facebook (edições do jornal Vozes da Folgosa, sítio na Internet, vídeos narrativos) permite-nos obter um conjunto de reações. “Muitos parabéns mais uma vez ao jornal”; “Estou ansiosa para que fique disponível na Net para o ler”; “Adorei”. O alcance médio das edições publicadas no Facebook são a de 300 pessoas, havendo lugar a partilhas e reações positivas através de ícones emotivos (*emojis*).

As perguntas realizadas às pessoas de Folgosa do Douro através do Google Forms permitiram-nos uma visão mais concreta sobre a utilização das redes sociais virtuais para acesso ao jornal Vozes da Folgosa. Para este fim, obteve-se a resposta de 40 participantes às 8 perguntas do questionário digital.

45% dos participantes indicaram conhecer e ter lido algumas edições do Vozes da Folgosa e 42.5% refere conhecer e ter lido todas as edições do Vozes da Folgosa.

A forma como normalmente acedem ao Vozes da Folgosa é na Internet. Quase todos os participantes indicam aceder ao jornal virtualmente, e os restantes 12.5% indicam aceder ao jornal apenas através da versão impressa.

Se conhece o journal Vozes da Folgosa, como acede normalmente ao seu conteúdo?

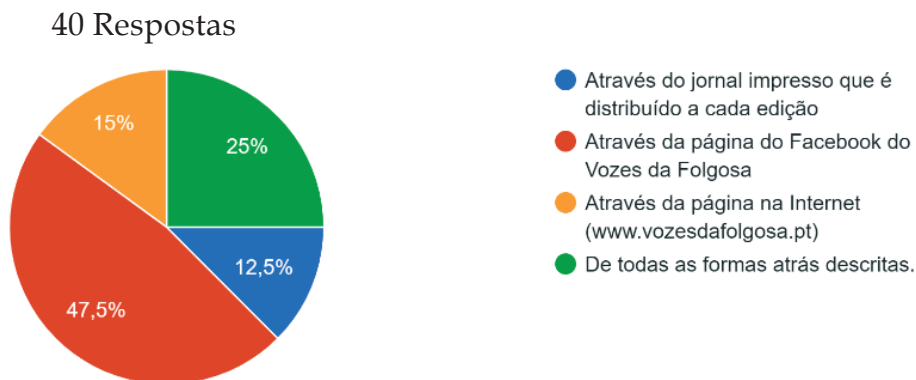


Fig. 1 - 2.^a pergunta do questionário sobre a forma como os participantes acessam ao jornal

32.5% dos participantes prefere o impacto do jornal na versão digital, pois acreditam chegar a mais pessoas, e 47.5% mostra que ambas as versões (formato digital e formato impresso) têm impacto. Quanto à questão “Imagine que tinha participado na última edição do jornal Vozes da Folgosa, partilhando a sua história de vida. Como se sentiria ao ver-se nos diferentes formatos?”, 62.5% dos inquiridos indicam que se sentiriam bem em ver a sua história de vida publicada em ambos os formatos. 17.5% dos participantes indicam que se sentiriam melhor em ver a sua história de vida publicada apenas no jornal digital.

Imagine que tinha participado na última edição do journal Vozes da Fulgosa, partilhando a sua história de vida. Como se sentiria ao ver-se nos diferentes formatos?

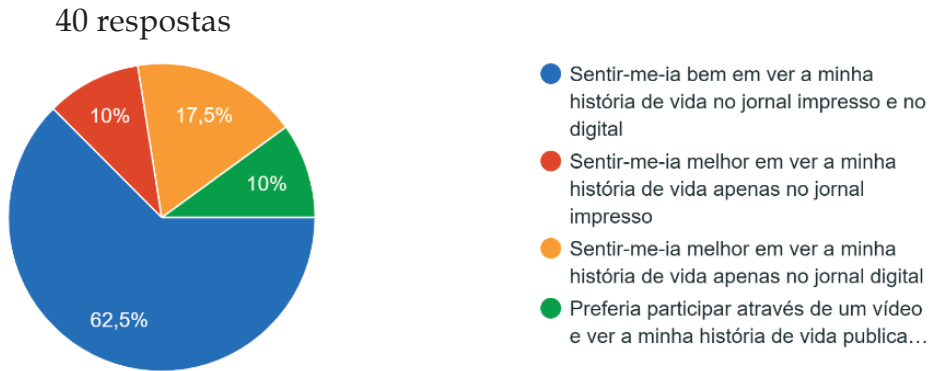


Fig. 2 - 5.ª pergunta do questionário sobre a forma como os participantes acedem ao jornal

75% dos participantes acham que o jornal é um contributo muito grande para conhecer mais e melhor a comunidade onde estão inseridos e que é necessário continuar a resgatar a história de Folgosa através das narrativas e HdV.

Considerações finais

A utilização de redes sociais digitais pelos participantes do projeto de investigação e de intervenção que se realiza em Folgosa do Douro surge como fator determinante para a compreensão e análise dos efeitos que o projeto pode ter nos participantes. A partilha do jornal Vozes da Folgosa nas redes sociais assume um novo lugar onde os intervenientes podem participar, mostrando que o contexto físico ao qual esta comunidade está remetida não pode estar sujeita apenas ao seu lugar geográfico. A ruralidade, através da Internet, encontra um lugar de maior proximidade com o mundo global, mostrando novos contornos na forma como os projetos podem e devem ser desenhados.

Apesar do estudo que se apresenta ser de carácter exploratório, ele permite-nos algumas considerações pertinentes em relação ao

sentimento que os participantes têm perante a utilização das redes digitais, em particular a partilha das suas narrativas e HdV na Internet. Neste caso, a narrativa da história do participante pode não ter, por si, o poder transformador, mas, em compensação, “a metodologia de trabalho sobre a narrativa de vida pode ser a oportunidade de uma transformação segundo a natureza das tomadas de consciência” que acontecem por causa da Internet, e que se remete ao projeto mais abrangente no qual se enquadra (Josso, 2002).

Pode verificar-se também que as partilhas de HdV têm um potencial emancipador. Por um lado, porque levam a uma tomada de consciência e, depois, porque “ultrapassam a fronteira dos estereótipos e permitem aos sujeitos ressituar-se face à sua história e papéis sociais” (Lechner, 2009 p. 9).

A participação dos sujeitos é maior nas redes sociais digitais, o que poderá estar associado a uma maior comodidade no acesso ao projeto, ou então, porque as redes sociais virtuais passaram a assumir um lugar privilegiado de participação. Neste campo, as redes parecem fortalecer os laços sociais existentes, tornando-os mais estáveis e permanentes e abrindo um novo espaço para que as comunidades possam estar diretamente implicadas na decisão relacionada com o seu futuro (Villa, Herrera & Bautista, 2017).

Para o serviço social, o uso das redes sociais em contexto comunitário poderá favorecer o desenvolvimento de competências para que as oportunidades possam ser mais bem exploradas. A participação da maior parte dos sujeitos envolvidos com o jornal Vozes da Folgosa faz-se através das redes sociais, o que nos impele para uma nova forma de olhar os problemas que daqui podem emergir. Apesar do estudo aqui explanado nos dar a indicação da forte adesão à Internet para participação no projeto de investigação e de intervenção, e de alguma forma mostrar-nos que na contemporaneidade os sujeitos podem participar de outras formas, ele não teve especial interesse em estudar outros fenómenos como a infoexclusão, a solidão ou outros associados à ruralidade, que tão grande expressão ganham neste processo.

O serviço social deverá ser capaz de responder aos novos problemas sociais relativos a uma “civilização tecnológica ultraindi-

vidualista e ultrainstrumental”, tal como refere Maria Inês Amaro (2015), reinventando-se, atualizando-se. Este estudo permitiu-nos obter pistas para a forma como intervimos na comunidade de Folgosa do Douro, abrindo-nos novas recomendações para o desenho e conceção do projeto que por aqui se realiza, passando a incluir também o espaço virtual como lugar onde a transformação que tanto aspiramos possa acontecer.

Bibliografia

- Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra
- Amaro, M. I. (2015). *Urgências e Emergências do Serviço Social: fundamentos da profissão na contemporaneidade*. Universidade Católica Editora.
- Amaro, I. (2018). Um Admirável Mundo Novo? Tecnologia e Intervenção na Contemporaneidade. In M. I. Carvalho & C. Pinto (Coord.), *Serviço Social: Teorias e Práticas* (pp. 97-111). Factor.
- Barreto, A. (2018). *Douro - Rio, Gente e Vinho*. Relógio D'Água Editores.
- Bragança, I. (2012) *Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal* [online]. EDUERJ.
- Cardoso, R. (2017). *Conta-me um Conto: um processo intercultural de conscientização e de aprendizagem ao longo da vida*. Tese de Doutoramento. Universidade Aberta.
- Castells, M. (2004). A Internet e a Sociedade em Rede. In J. P. Oliveira, G. Cardoso, & J. J. Barreiros (Eds.), *Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação* (pp. 205-225). Quimera.
- Ferraroti, F. (2013). *Sobre a Ciência da Incerteza – O Método biográfico na Investigação em Ciências Sociais*. Edições Pedagogo.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido* (17ª Ed.). Paz e Terra.
- INE. (2021). *Censos 2021*. Lisboa: NE. https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt
- Josso, M. (2002). *Experiências de Vida e Formação*. Educa Formação
- Lechner, E. (2009). *Histórias de Vida: Olhares interdisciplinares*. Edições Afrontamento.

- Molero, A. (2002). *El Archivo de la palabra y la memoria viva en educación*. Tirant lo Blanch
- Oliveira, P., & Carvalho, P. (2007). A intencionalidade da Consciência no processo educativo Segundo Paulo Freire. *Paidéia*, 17(37), 219-230. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000200006>
- Relva, V. (2015). *A partilha de informação e aquisição de conhecimento nas redes sociais: a utilização do Facebook e do Google+ pelos estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Dissertação de mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media. Universidade de Coimbra
- Villa, I., Herrera, J., & Bautista, S. (2017). *Facebook y la Radio Pública. La Agenda Setting Durante el Paro Nacional Agrario en Colombia*. *Observatorio*, 11(2), 165-186.
- Walter, C. (2017). *Novas narrativas sociais: As práticas de mídia livre através do audiovisual*. Escola Superior de Comunicação Social.